

Aimê

e seus fios de cachos

Mariana Cazella Maciel
Ilustração de Lhaiza Morena

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Cristina Jones
Editora InVerso

ILUSTRAÇÃO

Lhaiza Morena

REVISÃO

Ana Flávia Lorena de Carvalho

CAPA, PROJETO GRÁFICO
E ARTE-FINAL

Adriane Baldini

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Mona Youssef Hammoud – CRB/ 9ª 1393

C386a

CAZELLA, Mariana. **Aimê e seus fios de cachos.**
Lhaiza Morena [il.] - Curitiba : InVerso, 2019
32p. 22 cm X 22 cm - PTBR

ISBN: 978-85-5540- 183-1

1. Literatura brasileira. 2. Descendência negra. 3. Cabelos.
4. Amor próprio. 5. Diferenças. 6.Infância. I. Título
.

CDD: 370

Literatura brasileira: B869.0

Infância: 370



Dedico este livro ao meu filho Luiz Heitor, que é motivação de toda mudança em mim.

Também para Aime Rubi e Aymée Vitoria.

Todos os dias quando acorda,
Aimê se encontra dentro do seu
emaranhado de fios enrolados...



Passa creme aqui, puxa dali, pega a escova, o pente e, de repente...



PRONTA!
Com seu cabelo
lindo e um dos
seus laços...





Tem dias que solta,
tem dias que amarra
para cima,
tem dias que divide,
mas nunca alisa!





E é assim
que ela
vai para a
escola, toda
enrolada...

Tem criança que fala que cabelo
cacheado não é bonito.



Hoje o seu cabelo solto
não tá bonito, Aimê!

Por que você não prende?



Tem criança que fala que
cabelo enrolado é ruim...

Cabelo de
bombri!!



Por alguns segundos Aimê
ficava muito triste...
Mas ainda assim respondia:



- Tá bonito sim!
Não é de bombril!
Meu cabelo
não é ruim!



Professoraaaaaaaaaa...

A professora, então, carinhosamente explicava para as crianças que não se pode falar daquela maneira com ninguém:

- Existem muitas formas de cabelo e nenhuma delas é ruim! São diferentes... e devemos respeitar as diferenças.



Já pensaram se todo mundo fosse igual?!





Mas o que muitas crianças não sabiam,
era que Aimê, assim como seu nome, era amada,
amada por si mesma!

Podia estar de cabelo solto, preso,
armado, com laço ou um embaraço...

Ela mostrava todos os dias, além de seus laços
de cabelo, os laços afetivos!

Aqueles que seu coração
tocava tão fácil.

E bastava a professora chegar que a discussão
acabava! Ela que também se encontrava amarrada
não só nos seus cachos, mas na pureza,
no laço que a menina prendeu não só ela,
mas todos...

Sem querer, estavam todos
no laço de ser Aimê!





E ela lembrava do que aprendeu em casa e de sua mãe, que diferente dela, não tinha fios de cachos, mas dizia:

seus cachos são lindos e significavam identidade, força e muito amor!

Assim, a pequena demonstrava e dizia:

- É muito cabelo liso, muito
cabelo penteado e muito cabelo
arrumado! Mas eu só quero ser
feliz nas ondas dos meus cachos
bagunçados!

E era feliz, às vezes por ser como rubi, preciosa...
Às vezes apreciava a vitória, por triunfar...





E sempre por ser Aimê!

Em terra de chapinha,
quem tem cacho
é rainha!

FIM

Uma pesquisa realizada pela Universidade de Brasília (UnB) em 2014, destacou que cerca de 70% dos brasileiros têm cabelos cacheados ou crespos em sua origem. Por esse motivo decidi escrever sobre Aimê... para lembrar as crianças sobre a importância de cuidarem de si mesmas e se valorizarem, como a própria personagem.

Assumir os cachos não é moda e nem algo momentâneo. É aceitação, é coragem em deixar de se submeter aos padrões da sociedade, é enfrentar o preconceito e mostrar a beleza dos cachos. Os cabelos são, para todas as pessoas, uma característica muito importante em relação a sua identidade e autoestima, por isso, é essencial que as crianças sejam incentivadas desde pequenas a aceitarem seus cabelos como eles são, sejam cacheados, curtos, lisos ou longos, desde que elas estejam felizes.

Se por anos tiveram poucas referências, Aimê chegou para fazer com que as crianças se identifiquem com ela pela autoaceitação!

Mariana Cazella Maciel



Sobre a Autora

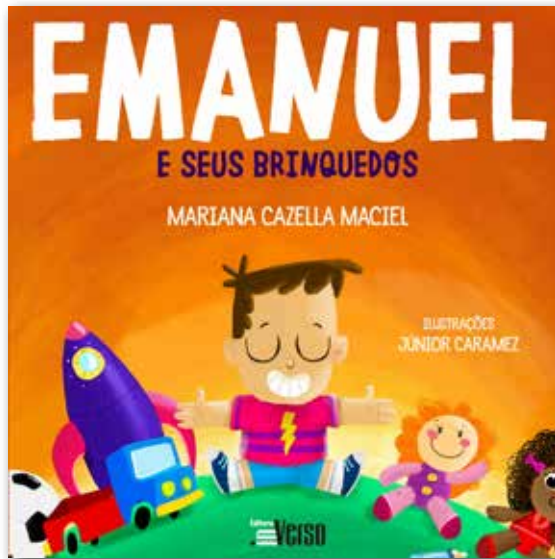
Mariana Cazella Maciel é formada em Teatro pela Faculdade de Artes do Paraná e mestre em Educação e Novas Tecnologias pela UNINTER. Sempre esteve envolvida com as artes cênicas, publicando alguns artigos referente ao assunto em veículos especializados em Curitiba-PR. Escreveu o livro "Emanuel e seus brinquedos" para mostrar que a educação de crianças sempre está em movimento e deve ser feita de maneira uniforme, sem a distinção de gêneros. Atualmente mora em Palmas-PR.

Sobre a Ilustradora

Lhaiza Morena nasceu em 1989, na cidade de Salvador-BA. Ainda jovem, decidiu estudar Computação Gráfica, formando-se na Escola Saga. A partir daí, ingressou totalmente no universo da ilustração e também da comunicação, como Arte-Finalista e depois como Diretora de Arte. Mesmo atuando em agências de Publicidade, sempre manteve seu trabalho independente como ilustradora freelancer, tendo a oportunidade de estampar grandes empresas nacionais, como Unilever/Seda, Salon Line, Richester (onde foi uma das vencedoras de um concurso de ilustração), Chico Rei, Print4me e Rede Globo. Atualmente trabalha como roteirista da Maurício de Sousa Produções.



Leia também, da Editora InVerso



EMANUEL E SEUS BRINQUEDOS

O livro "Emanuel e seus brinquedos" traz uma importante história lúdica sobre a desconstrução de conceitos impostos às crianças pelos pais e sociedade, onde é comum ver a distinção de brinquedos para meninos e meninas - esquecendo-se de que os mesmos podem dividir os brinquedos e tarefas. Essa importante lição será fundamental para formar adultos mais conscientes nas atividades diárias.



SABRINA A MENINA ALBINA

Lucas era um menino querido e gostava muito de brincar - ele nem imaginava a companhia que iria ganhar! Quando sua irmãzinha nasceu, eles brincavam juntos, uma beleza! Corriam no sítio que tinha todas as cores da natureza. Ela estava sempre contente! Sabrina era uma menina albina, o que a tornava diferente! Conheça a história dos dois!